



Mentoria para a Educação Profissional

MOOC 2 – Concepções de trabalho e Profissionalização UNIDADE 1 – O trabalho como produção da existência

Perspectiva histórico e cultural da técnica

Desde a colonização portuguesa e o regime escravocrata, o Brasil viveu uma das **maiores experiências** de escravidão da história da humanidade. Não somente o chamado **trabalho braçal**, mas toda **atividade técnica** passou a ser associada à **atividade escrava**.

Quem já conheceu outras culturas terá certamente percebido o **maior valor social** atribuído às diversas profissões que chamamos de **"técnicas"** (e até as "manuais").

Um dos maiores problemas em nossa tradição ocidental é que a técnica não é reconhecida como atividade reflexiva, transformadora e humanizante. Há quem encare a **técnica** como algo que **não** pertence à **cultura humana**.

Pior do que isso. Frequentemente a própria cultura é definida em oposição à técnica. Você consegue imaginar uma cultura sem técnicas? Como seria a técnica de fazer sapatos, sem considerar as dimensões culturais e sociais que envolvem o fazer-sapateiro?

Nessa oposição, a arte torna-se superior à técnica quando, na verdade, estas palavras possuem **origens comuns**. Outra situação que sugere que a técnica tem menor valor é quando se opõe "formação técnica" e "formação humana".

Ora, quando passamos a entender a técnica como adjetiva do ser humano, ou seja, como condição de nossa humanização, passamos também a entender que a formação técnica é formação humana por excelência!

É permitido pensar que esta visão distorcida da formação técnica em educação também é fruto da nossa secular cultura de repulsa ao trabalho. Nós, educadores, podemos contribuir para superar os preconceitos com relação à formação técnica e profissional mostrando seu poder transformador, explicando que estão presentes nela todas as dimensões da cultura, que com ela empoderamos cidadãos para intervir no mundo e produzir a sua existência e a da sociedade.